



Observatório de Política Exterior Brasileira

– Informe de Política Externa Brasileira –
Nº596
01/02/2019 a 28/02/2019 ¹

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3o lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo.

Coordenação: Prof. Dr. Eduardo Mei.

Equipe de revisão: Bernardo de Medeiros Ribeiro, Giovanna Corvino, Lucas Lima Rafaela Duarte e Talita de Castro.

Equipe de redação: Afonso Bandeira, Débora Reis, Danielle Valdivia, Fernanda Moya, Gabriela Oliveira, João Marcelo Tonetto, Larissa Prudêncio, Luisa Vaz, Luiza Correa, Marcela Rodrigues, Mariah Luiza dos Anjos Natália Leite de Souza, Patrícia Souza e Pedro Henrique Esteves.

¹Nos dias 03, 04 e 05,09,10,11,13,14,15,16,17,18,19,20,21,23, 25 e 28 de fevereiro não houve notícias de política externa brasileira



Observatório de Política Exterior Brasileira

Vice-presidente comentou sobre sanções à Venezuela

No dia 01 de fevereiro, o vice-presidente Hamilton Mourão informou que o desembarque das Forças Armadas da Venezuela está se aproximando. Mourão declarou que o Brasil pode aplicar sanções, como bloqueio de bens de membros do governo venezuelano no país. Ademais, o vice-presidente informou que a tradição do Brasil é a não intervenção em assuntos internos de outra nação, o que limita a atuação à pequenas sanções (Folha de S. Paulo - Mundo - 01/02/2018).

Governo analisou renegociação da dívida venezuelana

No dia 01 de fevereiro, o governo do presidente Jair Bolsonaro informou que analisa renegociar a dívida da Venezuela como forma de fortalecer o líder opositor Juan Guaidó, caso ele assuma a presidência. Esta medida faz parte de um pacote feito por auxiliares de Bolsonaro que estão debatendo sobre o apoio a Guaidó, autodeclarado presidente da Venezuela. A intenção do Brasil é auxiliar a reinserção da Venezuela na comunidade internacional, garantindo à nova gestão um acesso rápido a liquidez e facilitando o cumprimento de compromissos de Caracas (Folha de S. Paulo - Mundo - 01/02/2019).

Ministro das Relações Exteriores comentou sanções à Venezuela

No dia 01 de fevereiro, o Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, comunicou que avaliará o congelamento de bens de autoridades venezuelanas no Brasil como medida de expandir a pressão internacional sobre o governo de Nicolás Maduro. Araújo declarou que o Brasil pode realizar uma equação da dívida da Venezuela e umas das alternativas nas negociações seria um encontro de contas com a quantia que o Brasil deve pela aquisição de energia para Roraima. O chanceler informou também que essas questões serão discutidas por grupo interministerial que será criado na Casa Civil, como proposto por ele (Estado de S. Paulo - Mundo - 02/02/2019; Folha de S.



Observatório de Política Exterior Brasileira

Paulo - Mundo - 02/02/2019).

Ministro das Relações Exteriores rejeitou recebimento de tropas dos EUA

No dia 05 de fevereiro, nos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, rejeitou a possibilidade de receber tropas norte americanas no Brasil para auxiliar no trabalho da abertura de um canal de apoio ao povo venezuelano. Ademais, Araújo se reuniu com o conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, John Bolton, com o qual discutiu visões de mundo de ambas nações e da expectativa que há em relação à parceria entre Brasil e EUA em vários quesitos, como segurança e defesa (Estado de S. Paulo - Internacional - 06/02/2019).

Ministro das Relações Exteriores se reuniu com secretário-geral da OEA

No dia 06 de fevereiro, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, se reuniu com o secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Luís Amargo, para discutir sobre a crise na Venezuela, o apoio ao governo interino de Juan Guaidó e a possibilidade da Organização direcionar ajuda humanitária à população venezuelana (Estado de S. Paulo - Internacional - 07/02/2019).

Ministro das Relações Exteriores discutiu mudança da embaixada para Jerusalém

O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, se encontrou com o chanceler da Turquia, Mevlut Cavusoglu, conforme solicitado pelo mesmo. Durante a reunião, o chanceler brasileiro discutiu a alteração para Jerusalém da embaixada brasileira em



Observatório de Política Exterior Brasileira

Israel, afirmando que a questão precisa ser estudada pelo governo (Estado de S. Paulo - Internacional - 07/02/2019).

Araújo fez pronunciamento sobre a Venezuela

Nos Estados Unidos, durante entrevista coletiva, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, afirmou que a tentativa de mediação da crise venezuelana tomada pela União Europeia e pelo Uruguai iria retardar o fim da ditadura na Venezuela. Araújo ressaltou a melhor solução seria reconhecer o governo de Guaidó como única autoridade legítima da Venezuela e discutir as condições para a saída de Maduro. Ademais, o chanceler desaprovou a posição tomada pelos países que apoiam Maduro, como China, Cuba e Rússia, afirmando que a transição de regime na Venezuela será feita de forma diplomática e política (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/02/2019; Estado de S. Paulo – Internacional – 08/02/2019).

Araújo encontrou-se com representante da Venezuela

Nos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, encontrou-se com a advogada indicada pelo governo interino de Guaidó para representar a Venezuela no Brasil, Maria Tavares Belandria. Araújo afirmou que a presença da representante no país será extremamente útil, uma vez que a advogada possui conhecimento a respeito da realidade da Venezuela. (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/02/2019).

Araújo fez pronunciamento sobre mudança da embaixada para Jerusalém

Nos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, fez pronunciamento sobre a promessa do presidente Jair Bolsonaro de seguir os Estados Unidos e mudar a embaixada do Brasil em Israel de Tel Aviv para Jerusalém. Araújo afirmou que a decisão já foi tomada. Ademais, o chanceler declarou que tal mudança será positiva para Israel e para os países vizinhos, além de contribuir para a inserção do Brasil na região de forma pacífica (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/02/2019).



Observatório de Política Exterior Brasileira

Araújo chamou de desumano o bloqueio da ajuda humanitária na Venezuela

Nos Estados Unidos, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, fez pronunciamento sobre o bloqueio que impede a entrada de ajuda humanitária na Venezuela, qualificando tal atitude como desumana. Araújo também discursou sobre a logística para ajudar na abertura de um canal humanitário e afirmou que há um grupo em Brasília para definir a ajuda brasileira (Folha de S. Paulo – Mundo – 08/02/2019; Estado de S. Paulo – Internacional – 08/02/2019).

Araújo reuniu-se com Teresa Belandria

No dia 11 de fevereiro, em Brasília, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, se reuniu com a representante diplomática da oposição venezuelana, Teresa Belandria, a fim de planejar a entrada de ajuda humanitária na Venezuela. Após a reunião, Araújo aprovou o estabelecimento de um centro em Roraima de onde devem partir medicamentos e comida para o país vizinho. Ademais, o chanceler e a representante diplomática agendaram uma visita conjunta à fronteira nos próximos dias para que seja definido por onde passará a ajuda. Por fim, por meio de nota oficial, o Itamaraty informou que o governo brasileiro está definindo, por coordenação interministerial, as formas de apoio que podem ser prestadas ao povo venezuelano (Folha de S. Paulo – Mundo – 12/02/2019; Estado de S. Paulo – Internacional – 12/02/2019; Correio Braziliense – Mundo – 12/02/2019).

Brasil manteve ajuda humanitária à Venezuela

No dia 21 de fevereiro, em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro anunciou que a participação do Brasil no envio de ajuda humanitária à Venezuela seria mantida, mesmo após o fechamento da fronteira entre os dois países a mando do presidente Nicolás Maduro (O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/02/2019).



Observatório de Política Exterior Brasileira

Araújo reiterou que Brasil não vê possibilidade de conflito com a Venezuela

No dia 23 de fevereiro, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, reiterou que o Brasil não vê possibilidade de conflito armado na região da fronteira com a Venezuela. Ademais, a respeito das dificuldades na entrega da ajuda humanitária devido ao fechamento da fronteira, Araújo descartou a opção de organizar a distribuição de donativos aos venezuelanos em território brasileiro (Correio Braziliense – Mundo – 24/02/2019).

Grupo de Lima descartou intervenção na Venezuela

No dia 25 de fevereiro, na Colômbia, durante reunião, representantes do Grupo de Lima descartaram uma intervenção militar na Venezuela. Em comunicado oficial, o Grupo afirmou que a transição para a democracia deve ser conduzida pelos venezuelanos. O Grupo também pediu ao Tribunal Penal Internacional (TPI) que investigue o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. Por fim, o vice-presidente Hamilton Mourão, representante do Brasil na reunião, retificou a defesa de uma solução sem qualquer medida extrema; entretanto, ressaltou que a Venezuela não deve conseguir se livrar sozinha do regime de Maduro. Para Mourão, só haverá uma alternância de poder no país com ajuda de fora do país (O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/02/2019).

Brasil começou a preparar plano de repatriação

O Itamaraty começou a preparar medidas de assistência para retirar brasileiros que pretendem deixar a Venezuela em razão do aprofundamento da crise. Desde o dia 23



Observatório de Política Exterior Brasileira

de fevereiro, o Consulado do Brasil em Caracas tem enviado um formulário aos brasileiros perguntando se existe o interesse em abandonar o país caso sejam oferecidos meios de transporte. Ademais, o Ministério das Relações Exteriores instou, por meio de comunicado oficial, que os brasileiros evitem as áreas de conflito (Correio Braziliense – Mundo – 27/02/2019).